

DESCARTE DE MEDICAMENTOS E AUTOMEDICAÇÃO: O USO CONSCIENTE PODE SALVAR VIDAS – ANO III

Ana Paula Augustin Padilha¹ (IC), Denis da Silva Garcia² (FM), Paola de Souza Roballo¹ (IC), Fernanda Hart Garcia³ (FM), Ângela Regina Almeida⁴ (TC)

augustinana@hotmail.com

¹ Aluna do curso Técnico em Eventos Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus São Borja - IFFAR.

² Professor de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus São Borja – IFFAR..

³ Professora de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus São Borja - IFFAR.

⁴ Técnica em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus São Borja - IFFAR.

Palavras-chave: Descarte de medicamentos, automedicação, conscientização.

Área temática: Educação Ambiental

Resumo: Com o intuito de auxiliar na conscientização sobre a importância dos cuidados de armazenamento/conservação de medicamentos, bem como o uso indevido (automedicação) e os procedimentos corretos para o descarte dos medicamentos com prazos de validade vencidos, através de ações internas e externas (na comunidade) como: palestras, oficinas, visitas, coleta de medicamentos, etc., o projeto de extensão “Descarte de medicamentos e automedicação: o uso consciente pode salvar vidas” atua nas proximidades do IFFAR, problematizando e informando a respeito das consequências do descarte incorreto de medicamentos. As atividades se dão através de visitas na comunidade, com o auxílio dos agentes de saúde do ESF 09 (estratégia da saúde de família) do município de São Borja, onde é feita a aplicação de um questionário com perguntas dissertativas para melhor entendimento da situação. Internamente, promove a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Química, Matemática, Biologia, Geografia e o setor de saúde do Campus.

Introdução

O avanço de pesquisas para produção de fármacos, está em ascensão, pois existe uma demanda grande por novas fórmulas capazes de curar doenças, esse mercado vem aumentando cada vez mais, sempre com novidades nos tratamentos de doenças. Diante disso, todos os dias, grande parte da população utiliza algum tipo de medicamento e, na maioria das vezes, acaba tendo alguma sobra, seja ele sólido, líquido ou em suspensão. Estes medicamentos são preparados por uma série de substâncias e um de seus componentes é o responsável pelo seu efeito no organismo, o que se chama princípio ativo. Devido ao aumento desenfreado da globalização, a poluição tem crescido, porém, acaba, muitas vezes, sendo negligenciada. Segundo Alvarenga (2010, p. 2):

O Brasil está entre os maiores consumidores mundiais de medicamentos e com a sua econômica estável agregada ao maior acesso a medicamentos, estabelecido pelas políticas governamentais adotadas, contribuem para o aumento do consumo que trará como consequência, maior quantidade de

embalagens e sobras de medicamentos que terão como destino o lixo comum.

É importante ressaltar que a falta de informações a respeito da temática é uma das principais causas da negligência. Além disso, muitas cidades não disponibilizam meios de descarte visíveis. Sabe-se que esse descarte inconsciente compromete a vida dos seres humanos e também de demais ecossistemas. Ao entrar em contato com água dos rios ou mares acaba interferindo na vida de inúmeros animais, causando mutações genéticas e, até mesmo, a morte. Deve-se considerar que nem todas as substâncias são eliminadas com o tratamento nas ETA's (Estações de tratamento da água), entrando em contato, novamente, com o organismo humano.

De acordo com Crestana e Silva (2011), os fármacos quando descartados no ambiente, não são removidos pelos tratamentos de água praticados habitualmente, pois os medicamentos têm alto potencial para a bioacumulação e baixa biodegradabilidade. Mesmo com tratamento de esgoto, ou seja, métodos sanitários, não é possível fazer a remoção total das substâncias que são descartadas de maneira inadequada, sem contar que na maior parte das cidades brasileiras é inexistente. Nesse sentido, é possível afirmar estamos expostos/consumindo substâncias químicas, mesmo que de forma involuntária.

Nesse sentido, Bomfim e Orsatto relatam que

Toda ação do homem ao meio ambiente seja negativa ou não, possibilitará reações de ordem e categoria de relevância para o meio ambiente. Certamente serão sentidas com maior grau, as reações de ordem negativa, como: doenças, catástrofes ambientais, desequilíbrio ecológico, perda da biodiversidade entre outros (2014, 54).

Nesse contexto, destacamos a importância de ações vinculadas a temática, assim como o projeto de extensão "Descarte de medicamentos e automedicação: o uso consciente pode salvar vidas" que tem como objetivo principal auxiliar na conscientização da população a respeito das consequências do descarte indevido de medicamentos vencidos ou em desuso, bem como sobre as formas corretas de armazenamento e conservação.

Metodologia

São realizadas ações internas e externas na comunidade próxima ao Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja e em pontos estratégicos na cidade, através de visitas, palestras, coleta de medicamentos, oficinas etc. O projeto de extensão foi aprovado pelo Edital de Cadastro de Ações de Extensão Fluxo Contínuo do Instituto Federal Farroupilha – IFFAR – 2018. Sendo executado por servidores (professores e técnicos) do campus, alunas bolsistas e voluntárias em parceria com os ESFs (agentes de saúde, técnicos em enfermagem e enfermeiras) do município de São Borja e uma graduanda de Farmácia.

As atividades se dão, principalmente, através de visitas na comunidade, com o auxílio dos agentes de saúde do ESF 09 (estratégia da saúde da família) do município de São Borja. Além disso, internamente, promove e interdisciplinaridade entre as disciplinas de Química, Matemática, Biologia, Geografia e o setor de saúde do Campus, além de realizar ações de coleta de medicamentos vencidos ou em desuso.

Desenvolvimento e processos avaliativos

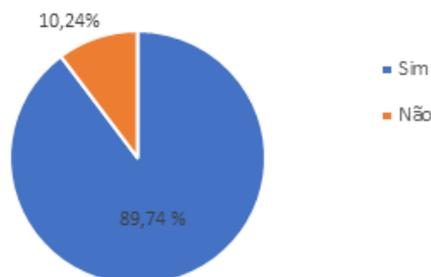
Como foi mencionado, o descaso e a falta de informações a respeito das consequências do descarte incorreto de medicamentos são cruciais para que esse tipo de poluição afete os seres humanos, sendo necessária a intervenção através de projetos semelhantes. As visitas foram pensadas com o intuito de analisar a dimensão do problema, bem como, a realização da coleta dos medicamentos para dar-lhes o devido fim. As palestras são realizadas com o intuito de alertar as pessoas sobre os riscos do descarte incorreto, da automedicação e destino que deve ser dado aos fármacos em desuso. Também para incentivar-las a observar o aspecto dos medicamentos antes de seu uso, se ainda têm condições de consumo. De acordo com Bomfim e Orsatto (2014) os medicamentos não podem ser descartados em qualquer lugar, pois causam grandes impactos ao ambiente. Segundo Eickhoff, Heineck e Seixas:

Alguns grupos de fármacos merecem uma atenção especial, dentre eles estão os antibióticos e os estrogênios. Os primeiros, devido ao desenvolvimento de bactérias resistentes e, os estrogênios, pelo potencial de afetar adversamente o sistema reprodutivo de organismos aquáticos como, por exemplo, a feminização de peixes machos presentes em rios contaminados com descarte de efluentes de Estações de Tratamento de Esgoto (2009, p. 64-65).

A maioria das famílias que participaram das entrevistas desconheciam as consequências do descarte indevido, fazendo uso da “farmácia caseira”, que consiste no acúmulo de medicamentos para a prevenção de doenças. Segundo Schwingel *et al* (2015, p. 2) “a medicação estocada em domicílio ou a chamada “Farmácia Caseira” é adquirida, muitas vezes, por conta própria, indicação de terceiros ou ainda sem prescrição médica”.

Em uma amostragem realizada no Mercado Público de São Borja (39 famílias entrevistadas), 35 delas (89,74%) responderam possuir a farmácia caseira e apenas 4 famílias (10,26%) responderam não possuir, conforme a figura 1. O

Possuem farmácia caseira em casa?



armazenamento de medicamentos em casa tem como consequência a automedicação. Muitas vezes os medicamentos guardados em casa são sobras de tratamentos ou formas de prevenir e tratar doenças consideradas comuns (febre, dores de cabeça, entres outros). O que possibilita também que os prazos de validade expirem. Outro detalhe é o local onde são armazenados, muitas vezes expostos ao calor e umidade, diminuindo o tempo de vida útil dos fármacos, levando ao descarte.

Figura 1: Famílias que possuem a Farmácia Caseira.

Em consequência, quanto aos medicamentos vencidos ou em desuso o destino dado é: lixo (21 famílias, 53,85%), queima (1 família, 2,56%), descarte em pontos de coleta (12 famílias, 30,77%), guarda em casa por falta de conhecimento e receio de colocar no lixo comum (2 famílias, 5,13%), outros (3 famílias, 7,69%), figura 2.

Destino dado aos medicamentos vencidos ou que sobram de tratamentos

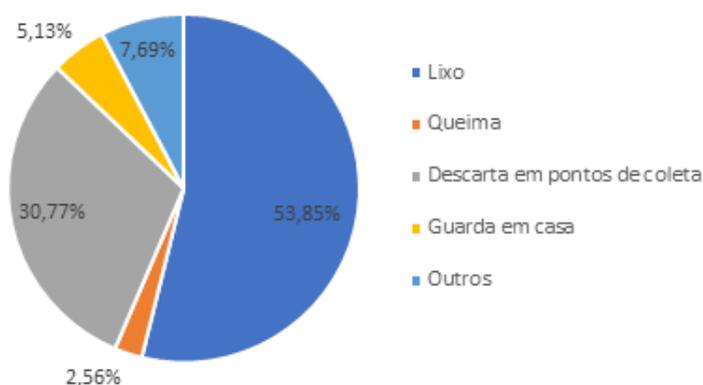


Figura 2: Destino dado aos medicamentos em desuso.

Diante disso, ações tornam-se fundamentais, o projeto vem avançando ano após ano, conscientizando a população sobre o descarte correto de medicamentos e dos riscos da automedicação, com o intuito de minimizar os impactos ambientais.



Figura 3: Palestra realizadas na comunidade da Vila Ester e ESF 09.

Foi possível observar os impactos gerados pelo projeto, que se mostraram positivos, à medida que as famílias participantes conscientizaram-se a respeito dos abalos causados por atitudes, aparentemente, pequenas. Porém, cabe destacar que o número de pessoas que descarta os medicamentos no lixo doméstico tem aumentado.

Considerações Finais

A partir disso, conclui-se que é necessária a intervenção através de projetos de extensão que auxiliem na conscientização da população, visto que o descarte de medicamentos tem sido negligenciado pela maioria das pessoas e o número de famílias que descartam incorretamente seus medicamentos tem aumentado. São necessários, também, pontos de coleta acessíveis.

As ações do projeto têm se mostrado benéficas ao passo que as famílias participantes atentam-se a respeito do cuidado com o descarte e a conservação. Atualmente, o Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja atua como ponto de coleta de fármacos vencidos e em desuso, contribuindo, também, para a conscientização dos alunos dentro da instituição.

Diante disso, alguns fatores também implicariam de maneira favorável na minimização dos impactos ambientais e do acúmulo de medicamentos em casa, como a venda de medicamentos fracionados conforme orientação médica, maior divulgação dos pontos de coleta nas cidades, campanhas públicas voltadas para esclarecer os impactos ambientais causados pelo descarte incorreto e devido a automedicação. Essas ações precisam ser constantes, pois é necessário relembrar sempre, para evitar maiores problemas futuros.

Referências bibliográficas

ALVARENGA, L. S. V. & NICOLETTI, M. A. **Descarte doméstico de medicamentos e algumas considerações sobre o impacto ambiental decorrente.** Revista Saúde, UNG, 2010, vol. 4, p. 34-39.

BOMFIM, E. S. & ORSATTO, F. **A importância da destinação dada em medicamentos vencidos nas residências urbanas.** Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Medianeira. Volume 01, Número 09, 2014. Acesso em: 20/07/2018. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/192/pdf>.

CRESTANA, G.B. & SILVA, J.H. **Fármacos residuais: panorama de um cenário negligenciado.** Revista Internacional de Direito e Cidadania, n. 9, 2011, p. 55-65.

EICKHOFF, P.; HEINECK, I; & SEIXAS, L. J. **Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema.** Rev. Bras. Farm., 90(1): 64-68, 2009. Acesso em: 20/07/2018. Disponível em: http://rbfarma.org.br/files/pag_64a68_208_gerenciamento_destinacao.pdf.

SCHWINGEL, D.; *et al.* **Farmácia caseira x uso racional de medicamentos.** Caderno pedagógico, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 117-130, 2015. Acesso em: 20/07/2018. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/973/961>.